



Sumário Executivo

O NECEP estima que, no **4º trimestre de 2018**, o PIB tenha crescido **0.5% em cadeia** e **1.8% face ao período homólogo**. Desta forma, a economia portuguesa deverá ter mantido uma trajetória de crescimento moderado após os registos de 0.3% em cadeia e 2.1% na variação homóloga do 3º trimestre. No conjunto de **2018**, Portugal deverá ter crescido **2.1% após 2.8% em 2017**, com a **taxa de desemprego** a fixar-se em **7.0%** (8.9% em 2017).

O menor crescimento de 2018 reflete, acima de tudo, um ano de 2017 acima do crescimento tendencial atual. Ao longo do ano passado, e particularmente no segundo semestre, observou-se alguma deterioração do sentimento que se manteve, porém, acima da média histórica.

Os indicadores de alta frequência aconselham **prudência e moderação** na leitura da presente conjuntura. No entanto, Portugal parece atravessar uma fase marginalmente superior às demais economias europeias, incluindo Espanha, Alemanha, França e Itália, o que justifica uma estimativa ligeiramente mais favorável relativamente a 0.3% em cadeia para a zona euro no 4º trimestre.

O **investimento** poderá ter acelerado no 4º trimestre, de acordo com os indicadores disponíveis mais recentes, bem como na continuação da recuperação do **consumo privado**. No entanto, as **exportações** poderão ter voltado a contrair tal como no 3º trimestre de 2018, penalizadas pelo ambiente negativo em torno do comércio internacional.

Para o corrente ano de **2019**, o NECEP antecipa, agora, um crescimento de **2.0%**, uma revisão em baixa de 0.3 pontos percentuais (pp) que encontra justificação numa menor estimativa do crescimento tendencial, a que acresce o dado fraco do 3º trimestre do ano passado.

A **médio prazo**, em 2020 e 2021, o ponto central da estimativa de crescimento do NECEP mantém-se estável em **2.1%** que corresponde ao crescimento potencial da economia portuguesa no horizonte da projeção. No entanto, como é hábito, estas previsões encerram intervalos de previsão bastante alargados, capaz de abarcar, quer um cenário de quase estagnação, quer de franca recuperação, inclusive a ritmo superior ao registado em 2017 e próximo da média histórica. Quer o ambiente externo, quer o peso da dívida pública, continuam a condicionar fortemente as previsões de crescimento.

Se em termos de **política orçamental** não são esperadas grandes surpresas, com os dados das contas nacionais do 3º trimestre a confirmarem a possibilidade de um défice próximo da meta de 0.7% para 2018, é na **frente externa** que residem grande parte dos riscos que incidem sobre a economia portuguesa.

Tratam-se de **riscos** de pendor **predominantemente descendente**, agora mais centrados nos efeitos sobre a economia europeia da incapacidade em se encontrar uma solução pragmática para o problema do *Brexit* e também na escalada do protecionismo, embora as promissoras negociações em curso entre os EUA e a China. Também a **política monetária** se configura, agora, mais prudente, quer nos EUA, quer na zona euro, onde a taxa de inflação foi de apenas 1.6% em dezembro, estando ainda longe do objetivo dos 2%.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	3T18 ^{a)}	4T18	2018	2019	2020	2021
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.3	0.5	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	2.1	1.8	2.1	2.0	2.1	2.1
	Consumo privado (variação cadeia)	0.7	0.2	-	-	-	-
	Consumo privado (var. hom./média)	2.3	1.7	2.2	1.9	2.2	2.1
	Taxa de desemprego	6.7	6.6	7.0	6.3	6.0	5.7
	Taxa de inflação média	1.2 ^{b)}	1.0 ^{b)}	1.0	1.4	1.5	1.5
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.3	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.7	1.3	1.9	1.8	2.0	2.0

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.